

ANTÓNIO PEDRO VICENTE

## O GÊNIO FRANCÊS EM PORTUGAL SOB O IMPÉRIO

ASPECTOS DA SUA ACTIVIDADE NA EPOCA DA INVASÃO  
E DA OCUPAÇÃO DESTE PAÍS PELO EXÉRCITO DE JUNOT  
1807-1808

PREFÁCIO  
DE  
JACCQUES GODECHOT

LISBOA  
1984



ANEXO NR. 3

DESCRIÇÃO DA PARTE DO RIO SEVER, COMPREENDIDA DESDE PORTO  
DOS CAVALEIROS ATÉ A CONFLUÊNCIA NO TEJO NA EXTENSÃO DOS  
TERRITÓRIOS DA POVOA E DE MONTALVÃO

Descendo o rio *Sever* desde *Porto de Cavaleiros* até ao lugar onde recebe o rio de *S. João*, encontram-se os seguintes portos, na extensão do território da *Póvoa*: o *Porto* ou *cais de Conqueiros*, o *Porto das Juntas*, os da *Cascalheira*, de *Ferreira*, de *Carvalho*, de *Cachinho*, de *Brassos* e o da *Azenha-rasteira*.

As margens do *Sever*, já difíceis em *Porto de Cavaleiros* e em cima, tornam-se ainda mais á medida que se aproxima do *Tejo*. Na parte onde se situam os portos que acabamos de citar, a altura destas margens, que é de 25 a 30 braças, quase a pique e revestida de rochedos em muitos lugares, bem como o próprio leito do rio, torna a descida muito penosa para as pessoas a pé e para os animais de carga que a queiram atravessar. A abundância e rapidez das suas águas no Inverno formaram

ai fendas profundas que mesmo no Verão reduzem a um muito pequeno número de lugares onde se pode atravessar para Espanha, cuja fronteira constitui, desde os arredores de Marvão até a confluência no Tejo.

Em toda esta extensão não há nenhuma ponte que facilite a comunicação entre os dois países limitrofes.

O porto de *Conqueiros* não é realmente um porto, uma vez que não abre passagem para Espanha. Não passa de uma vereda que desce ao leito do rio e apenas serve aos pescadores e aos que vão cortar lenha para aquecimento; os rochedos que cobrem as margens não permitem absolutamente o acesso a outra margem.

O *Porto das Juntas* foi outrora praticável; actualmente já o não é no Inverno e não muito mais no Verão, porque a descida é estreita e rápida. A subida do lado de Espanha não é melhor e por outro lado as águas galgaram o vau e destruíram-no quase por completo.

A descida do *Porto da Cascalheira* não é menos má e difícil que a precedente; mas o vau é bom e muito frequentado no Inverno; a vereda que sobe do lado de Espanha também não vale grande coisa. Deste porto pode-se descer ao longo da margem esquerda do rio até ao de *Ferreira*, mas esta comunicação não é fácil.

O *porto de Ferreira* chama-se assim porque é a passagem para nos dirigirmos de *Castelo de Vide* a *Ferreira* ou *Herreira*, situada em Espanha na margem esquerda do Tejo; os seus dois acessos são melhores que os precedentes mas o vau, bom no Verão, é pouco praticável no Inverno e quem tem de passar o rio deste lado, desce e sobe regra geral pelos atalhos deste porto, mas vai procurar o vau da *Cascalheira*.

Os dois acessos do *Porto de Carvalho*, que vem depois do precedente, são muito maus e são apenas praticáveis a pessoas a pé.

A descida do *Porto Cachinho* é melhor que as precedentes porque é menos rude e menos escarpada, mas a subida para Espanha não é tão boa. Mais a mais o seu vau, frequentado no Verão, não é seguro no Inverno.

O *porto de Brassos*, na confluência do *Vide* com o *Sever* é um dos melhores de que falamos aqui. Os seus dois acessos são como os de *Porto Cachinho*, quer dizer, muito suportáveis, e há ainda outros dois

acessos praticáveis no Inverno e por consequência muito frequentados nesta estação.

O *Porto de Azenha Rasteira* é tão mau como o das Juntas, sendo pouco frequentado no Verão e impraticável no Inverno.

De lá até à confluência do rio de *S. João* não há nenhum porto. Apenas se encontram dois ou três caminhos, que servem aos pescadores, mas que não atravessam o rio nem conduzem a Espanha.

Os riachos que caem do alto das planícies de *Meada* no rio *Sever* procuram o nível deste último e cruzam de tal maneira o terreno na margem esquerda que formam aí quase subitamente fossos profundos, fumas ou ravinhas às quais as gentes da região dão o nome de *Barrocas*; e assim que são designadas na Carta Topográfica anexa.

### TERRITÓRIO DE MONTALVÃO

Eis os nomes dos portos que existem no rio *Sever* na extensão do território de *Montalvão*, a partir da confluência do rio de *S. João*, onde acabamos de o deixar e onde termina o território da *Póvoa*.

O *Porto do Bonsem*, os do *Moinho Branco*, do *Moinho António Lopes*, da *Nogueira* ou *Branquinho*, do *Artur Novo*, do *Moinho* do *Mendes*, *Moinho de Pedro Valente*, *S. Brás*, *Figueira* ou *Maria Neta*, *Dourados*, *Malhomão*, *Artur Velho* ou *Alagador*, *Caneiro*, *Foz*.

O *Porto do Bom-sem* é o primeiro que se encontra imediatamente abaixo da confluência do rio de *S. João*. Ao lado, ainda por baixo e antes do *Moinho Velho*, fica a ravina ou *Barroca da Boiada*. O seu vau foi bom noutros tempos; actualmente encontra-se em mau estado e pouco frequentado. De lá desce-se ao *Moinho Branco* ao longo do leito do rio ou por veredas dos dois lados da *Barroca da Boiada*. Estas veredas, bem como a que vai para Espanha são muito difíceis e rudes. Contudo não são das piores e as margens do rio baixam um pouco neste local.

O porto do *Moinho Branco* não tem vau mas atravessa-se ordinariamente o rio de jangada. Os dois acessos desta passagem são rudes e bravios.

O porto do *Moinho António Lopes* é da mesma natureza, quer dizer, não tem vau, passando-se apenas de jangada e os acessos são bastante difíceis. Não servem regra geral para passagem mas apenas a



comunicação normal das pessoas de uma e outra margens que se dirigem a estes moinhos.

Vem em seguida o porto da *Nogueira* ou *Branquinho*. O seu vau é bom no Verão, mas não praticável em todos os Invernos. As passagens são muito razoáveis, o que lhe concede o terceiro lugar entre os melhores portos desta parte da fronteira. A melhor é a do *Artur-Novo* e a seguir o da *Figueira* ou *Maria-Neta*.

O porto de *Artur Novo* é um dos melhores e o melhor destes lugares. Consequentemente, é muito frequentado. É muito perto de *Montalvão*, a cerca de meia légua. O seu vau é bom em qualquer época. As margens do rio, que baixam consideravelmente neste lugar, tornam as passagens muito fáceis em comparação com as dos outros portos. O lado de Espanha tem duas passagens, sendo uma delas preferível á outra.

O *Moinho do Mendes* não é um porto, porque não tem nem vau nem passagem para Espanha. O que conduz a *Montalvão* é de acesso difícil, porque as margens do rio são aí muito elevadas.

Desce-se para o *Moinho Velho* por uma vereda má, não existe vau. Os animais passam aí geralmente de jangada. A rampa para Espanha é regular.

As veredas do porto de *S. Braz* são más, mas há pior, e não há vau senão de Verão.

O facto do porto da *Figueira* ou *Maria-Neta* ser bom dá-lhe o segundo lugar depois do de *Artur Novo*. As margens do rio baixam consideravelmente neste lugar. O seu vau é imediatamente abaixo da ravina e do rio da *Maria-Neta*. É frequentado em qualquer época na margem esquerda do lado de Portugal; há duas veredas, uma a esquerda da ravina ou barroca da *Maria-Neta* e a outra á direita, esta última a melhor e mais frequentada.

O lugar dos *Dourados* não é um verdadeiro porto, porque não possui passagem que leve a Espanha. O seu vau, que é mau, apenas serve as gentes de *Montalvão*, que aí vão cortar lenha para aquecimento dos dois lados do rio, sendo a vereda, em Portugal, muito irregular e difícil.

O mesmo se passa com a vereda do *Malho-mão* que só serve aos pescadores e aos que vão cortar lenha ou lavar o linho. Não há saídas para Espanha.

O *porto de Artur Velho* ou *Alagador* tem muito más passagens, com vau apenas no Verão. Os habitantes das duas margens apenas o utilizam para a lavagem dos linhos.

O *porto do Caneiro* tem maus caminhos, o de Portugal é o melhor. O seu vau só serve de Verão, só praticável no Inverno raramente e com dificuldade.

O *porto da Foz* é o que atravessa o rio junto ao Tejo. As margens baixam muito neste local, de maneira que os caminhos são bastante suportáveis. O vau é bom no Verão, raramente praticável no Inverno. Este porto é muito frequentado por quem vai de *Montalvão* para *Ferreira*, que é quase a uma légua. Este local situa-se, como já dissemos, em Espanha à esquerda do Tejo. Ai existe um porto e uma barca para atravessar o rio e passar à *Beira*.